



DETERMINANTES PARA A MORTALIDADE DE EMPRESAS: UMA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM UM MUNICÍPIO MINEIRO

Guilherme de Freitas Borges (IFTM) - guilhermeborges@iftm.edu.br

Mateus Henrique Nogueira (IFTM) - matshenri@hotmail.com

Resumo:

O alto índice de mortalidade de empresas é um problema que compromete o crescimento econômico. Dessa forma, devido à importância das empresas locais como fonte geradora de recursos, esta pesquisa se justifica ao passo que se faz necessário isolar os aspectos causadores de sucesso ou fracasso, para se entender todos os fenômenos que direta ou indiretamente influenciam na continuidade, informando ao empresário o melhor caminho a se percorrer na gestão de seus negócios para se alcançar a efetividade e o sucesso empresarial. Assim, o objetivo principal desta pesquisa foi investigar os fatores causadores da descontinuidade de empresas da cidade de Patrocínio (MG), segundo a ótica de profissionais da área de Contabilidade. De forma específica, verificou-se sob as categorias financeira, de mercado, macroeconômico, estrutura, administração estratégica e comportamento empreendedor quais foram os motivos para a descontinuidade das atividades das empresas. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, sendo a abordagem do problema feita por meio de uma pesquisa de avaliação quantitativa. Será uma mensuração quantitativa de dados qualitativos, através da coleta de dados por meio do questionário estruturado, utilizando-se de escala de atitude com intervalo de concordância.

Palavras Chave:

descontinuidade; empresas; contabilidade

1. Introdução

Todos os mecanismos criados com o intuito de garantir a uniformidade e regulamentar a Ciência Contábil foram tratados de forma que a Contabilidade pudesse assegurar os patrimônios das entidades, dando condições assim, à sua continuidade. Os postulados, princípios e convenções





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

foram criados para auxiliar a gestão das entidades, e a não observância deles podem levar a descontinuidade das entidades.

Por trás da criação de uma empresa está todo o potencial que ela poderá trazer, não somente para sua parte constituinte como para o meio em que está inserida. Entretanto, muitas empresas não conseguem sobreviver por muito tempo em um mercado competitivo. A dinâmica e o crescimento da economia dos países em desenvolvimento dependem em grande parte da capacidade de criar empresas capazes de sobreviver para gerar trabalho, renda para população por longos períodos de tempo, para alcançar assim um posicionamento adequado na economia mundial.

Apesar da representatividade econômica de empresas brasileiras, elas encontram significativas dificuldades para condução de suas atividades e permanência no mercado. Para Motta (2000) são vários os fatores que provocam esta vida efêmera: a opressão das grandes empresas, limitações do mercado, dificuldades na obtenção de recursos financeiros, o gerenciamento do capital de giro, a carga tributária elevada. No entanto, segundo o autor, além desses fatores existem os que são altamente influentes à empresa: a baixa capacidade para gerir os negócios.

1.1. Justificativa

O alto índice de mortalidade (descontinuidade) de empresas é um problema que compromete o crescimento econômico. Há uma suscetibilidade para o fechamento de empresas, principalmente nos primeiros anos de existência. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2005) em torno de 70% das empresas não superam as dificuldades iniciais inerentes ao ambiente empresarial e encerram suas atividades nos três primeiros anos e meio de atividade.

Dessa forma, devido à importância das empresas locais como fonte geradora de recursos, esta pesquisa se justifica ao passo que se faz necessário isolar os aspectos causadores de sucesso ou fracasso, para se entender todos os fenômenos que direta ou indiretamente influenciam na continuidade, informando ao empresário o melhor caminho a se percorrer na gestão de seus negócios para se alcançar a efetividade e o sucesso empresarial. O conhecimento das causas é de fato importante condição para possível criação de instrumentos capazes de minimizar os índices de descontinuidade em empresas, como políticas de incentivo a criação e sobrevivência destas.

1.2. Objetivo Geral





Pela inquietação em saber as dificuldades enfrentadas pelas empresas descontinuadas, o objetivo principal desta pesquisa foi investigar os fatores causadores da descontinuidade de empresas da cidade de Patrocínio (MG). De forma específica, verificou-se sob as categorias: financeira, de mercado, macroeconômico, estrutura, administração estratégica e comportamento empreendedor, quais foram os motivos para a descontinuidade das atividades das empresas.

2. Revisão da Literatura

2.1. Continuidade: postulado e princípio fundamental da contabilidade

Com o intuito de clarificar a idéia de descontinuidade das organizações faz-se primeiramente necessário abordar o Postulado da Contabilidade que diz respeito à Continuidade da Entidade. Para Hendriksen (1999, p. 96) os postulados são premissas básicas acerca do ambiente econômico, político e social no qual a Contabilidade deve operar. Na visão de Iudícibus (2006, p.50) um postulado pode ser descrito como uma proposição ou observação de certa realidade que pode ser considerada não sujeita a verificação, ou axiomática.

O Postulado da Continuidade é também conhecido como Postulado Ambiental da Contabilidade por se referir ao ambiente no qual as entidades atuam e a forma de praticar comércio. A Continuidade para a contabilidade identifica-se como a premissa de que uma entidade irá operar por um período de tempo relativamente longo no futuro e só irá mudar essa premissa se houver prejuízos persistentes, perda de substância econômica e de competitividade de mercado ou mesmo o fim jurídico da sociedade (descontinuidade).

Iudícibus (2006, p. 53) afirma acerca do Postulado da Continuidade que as entidades, para efeito de contabilidade, são consideradas como empreendimentos em andamento (*going concern*), até a circunstância esclarecedora em contrário. Sendo que, os ativos devem ser avaliados de acordo com a potencialidade que têm de gerar benefícios futuros para a empresa, na continuidade de suas operações, e não pelo valor que se poderia obter se fossem vendidos no estado que se encontram.

Para a Contabilidade, a empresa é observada como capaz de manipular fatores, de agregar valor aos recursos que utiliza para, assim, obter suas receitas, e não é vista como vendedora dos ativos que não forem especificamente destinados à venda (Imobilizado).





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

O Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução n. 750 de 29 de dezembro de 1993, dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade e obriga a observância dos mesmos por parte dos profissionais. Acerca do Princípio da Continuidade o art. 5 traz a seguinte redação:

“Art. 5 A CONTINUIDADE ou não da ENTIDADE, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mudanças patrimoniais, quantitativas e qualitativas.

§ 1 A CONTINUIDADE influencia o valor econômico dos ativos e, em muitos casos, o valor ou o vencimento dos passivos, especialmente quanto a extinção da ENTIDADE tem prazo determinado, previsto ou previsível.

§ 2 A observância do Princípio da CONTINUIDADE é, indispensável à correta aplicação do Princípio da COMPETÊNCIA, por efeito de se relacionar diretamente à quantificação os componentes patrimoniais e à formação do resultado, e de construir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado.”

Portanto, tem-se que, de acordo com documento doutrinário emanado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o patrimônio da entidade, na sua composição qualitativa e quantitativa, depende das condições em que provavelmente se desenvolverão as operações da entidade. A suspensão das suas atividades pode provocar efeito na utilidade de determinados ativos, com a perda, até mesmo integral, de seu valor.

2.2. Panorama geral acerca da mortalidade de empresas brasileiras

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2005) em estudo realizado sobre a demografia de empresas no Brasil revelou a relação das empresas criadas com a relação das que foram extintas no mesmo período. Conforme os dados divulgados, no período surgiram 722 mil empresas e foram extintas 544 mil, resultando um superávit positivo de 248 mil novas empresas, o que corresponde a uma taxa de entrada de 16,3% e a uma taxa de saída do mercado de 11,2%. As empresas extintas deixaram de ocupar 961 mil postos de trabalho, o que ocasionou um prejuízo social enorme, como o desemprego e a concentração de renda, além do prejuízo particular causado ao empreendedor mal sucedido, que muitas vezes utilizou recursos poupados por toda a vida para constituir o seu próprio negócio (IBGE, 2005).

O SEBRAE (2004) projetou, com base em estudos e dados, os percentuais de taxas de mortalidade sobre o número total de empresas registradas nos anos de 2000 a 2002, de forma a estimar o custo social total advindo do encerramento das atividades empresariais: o crescimento





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

das taxas de desemprego e da atividade informal e desperdícios potenciais da ordem de R\$ 19,8 bilhões de inversões na atividade econômica, decorrente do encerramento das atividades empresariais no período de 2000 a 2002.

Pesquisa do IBGE (2005) confirmou que, no período compreendido entre os anos de 2000 a 2002, 42% das empresas brasileiras tinham menos de (5) cinco anos de idade, enquanto apenas 3% apresentavam 30 anos ou mais. E que, num mesmo grupo de empresas criadas em 1997, algo em torno de 50% já tinham encerrado as atividades sete anos depois de constituídas.

Em nível nacional, estudos do IBGE (2005) e SEBRAE (2004) têm apontado que a maioria das empresas que nasceram e morreram no país foram de pequeno porte e pertencentes ao setor comercial. Das empresas criadas, 94% tinham até quatro funcionários e baixo faturamento (enquadradas como micro ou pequenas empresas) e concentram 61,9% do pessoal ocupado nestes novos empreendimentos. Das empresas extintas, verificou-se que 96,7% delas tinham até quatro funcionários e concentraram mais de 60 % da mão-de-obra formal. A mortalidade incidente nestas pequenas empresas pôde ser explicada em princípio, segundo o SEBRAE (2004) pela dificuldade de crédito, menor capacidade competitiva e dificuldade de adaptação ao ambiente e suas mutações. Verificou-se ainda a taxa de mortalidade da empresa com relação ao tempo da sua constituição. Os dados da pesquisa mostraram que esta taxa variou de 30% até 61% de empresas descontinuadas no primeiro ano de existência da empresa, de 40% até 68%, no segundo ano, de 55% até 73%, no terceiro período do empreendimento.

Espinha e Machado (2005) observam que para compreender a descontinuidade é preciso conhecer as causas que a empresa deixou de atuar no mercado, pois as empresas podem encerrar suas atividades por uma combinação de fatores internos e externos. Os fatores internos, segundo os autores, compreendem: falta de habilidade gerencial, fraca gestão estratégica, falta de capitalização, falta de visão, falha no design do produto, falha na competência pessoal básica, fraca utilização de capital de terceiros e falha no tempo de fabricação de produtos. Entre os fatores externos estariam, por exemplo, a baixa cooperação dos acionistas e problemas nas condições externas de mercado.

Yonemoto (1998) observou a influência dos fatores externos e internos no sucesso ou fracasso nas empresas de pequena dimensão, verificando que empreendedores, em geral, entram nos mercados despreparados, e que técnicas e habilidades administrativas são áreas decisivas para o sucesso. Para o autor, as causas de insucesso estariam relacionadas a fatores externos (política, economia, instabilidade de mercado, etc.), fatores internos (fluxo de caixa, finanças,





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

aperfeiçoamento de produto, divulgação, vendas, comercialização, não busca assessoria técnica/profissional, etc.) e fatores relacionados ao perfil do empreendedor (falta de capacitação, competência gerencial, problemas de sucessão, etc.).

Nesta mesma linha de raciocínio, Shiroma (2009) aponta os principais erros cometidos pelas pequenas e médias empresas brasileiras. Segundo o consultor em gestão empresarial a falta de experiência e conhecimento na atividade exercida são os dois grandes desafios enfrentados pelos empreendedores. Não possuir um plano de negócios ou planejamento estratégico, que oriente os rumos da empresa, é algo prejudicial. É preciso ter um plano bem claro, objetivo e detalhado, antes de realizar qualquer ação ou investimento, seja de tempo ou de dinheiro. Caso contrário a empresa fica extremamente exposta ao fator sorte. Outro erro citado pelo consultor, que acontece com frequência, é misturar as finanças da empresa com as pessoais. Então, é preciso estabelecer um pró-labore para os sócios que deve ser transferido para a conta corrente pessoal.

Quanto a informações de descontinuidade de empresas no município de Patrocínio os dados são escassos. Segundo a Prefeitura Municipal de Patrocínio/MG (2014), em dados cedidos sobre a demografia de empresas nesta cidade, revelou a relação das empresas criadas com a relação das que foram extintas no mesmo período. Conforme os dados divulgados, no período de 01/01/2004 a 14/04/2014, foram abertas 4.049 empresas e, neste mesmo período, foram descontinuadas 1.958 empresas, o que significa que foram fechadas 48,35% das empresas.

Ainda segundo dados da Prefeitura Municipal de Patrocínio, atualmente existem 4.357 empresas ativas em seu cadastro, sendo 541 classificadas como autônomas, 466 classificadas como micro empreendedores individuais e 3.350 classificadas como empresas diversificadas.

3. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois pretendeu descrever os fatores que foram determinantes na descontinuidade das empresas. Quanto à abordagem do problema, teremos uma pesquisa de avaliação quantitativa que é identificada pelo uso de ferramentas estatísticas na coleta e no tratamento dos dados (BEUREN, 2003).





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

Realizou-se uma mensuração quantitativa de dados qualitativos, através da coleta de dados por meio do questionário estruturado com 50 perguntas fechadas, definidas de forma teórica como fatores causadores de descontinuidade das empresas, subdivididas em seis categorias de análise (aspectos financeiro, de mercado, empreendedor, administração estratégica, macro econômico, estrutura e razões gerais para a descontinuidade), mensuradas de acordo com assertivas com escalas de atitudes com intervalo de concordância de 0 a 5. Para elaboração do questionário, utilizou-se também, o estudo desenvolvido por Leite Filho e Figuero (2009) e Borges et al. (2012). Os questionários foram aplicados aos contadores cadastrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), atuantes na cidade de Patrocínio, Minas Gerais, os quais prestavam serviço de contabilidade para micro, pequenas empresas com escritórios constituídos na referida cidade.

A amostra não foi definida com base em critérios estatísticos por motivos de indefinição do número de contadores existentes no município. Assim, os pesquisadores envolvidos na pesquisa despenderam esforços pra visitar os escritórios de contabilidade existentes na cidade e fazer a aplicação dos instrumentos de pesquisa aos contadores e contabilistas que são colaboradores dos escritórios. Seguindo essa estratégia de acessibilidade e conveniência foram aplicados 40 questionários, obtendo-se 34 questionários válidos.

4. Análise e discussão dos resultados

Para tratamento analítico dos dados coletados, buscou-se organizar as respostas dos respondentes selecionados probabilisticamente em grupos de fatores que poderiam determinar ou não a descontinuidade das empresas sediadas na cidade de Patrocínio. As perguntas apresentam ordem de preferência em que o respondente atribuiu a cada resposta importância classificada em um nível de 1 a 5 sendo 1 nenhuma importância, 2 pouca importância, 3 não sei, 4 importante e 5 muito importante. Na análise dos dados, utiliza-se o instrumento estatístico da média geral das respostas.

Os fatores determinantes para descontinuidade apresentados e discutidos categoricamente, levam em consideração: o aspecto financeiro, o fator mercadológico, fatores macroeconômicos,





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

fatores relacionados à estrutura, à administração estratégica e ao comportamento empreendedor do empresário. Nesta análise de dados, procurou-se buscar, ao final da categorização dos fatores, o fator primordial causador da descontinuidade das empresas.

4.1. Aspecto financeiro

Os problemas financeiros que assolam as empresas podem ser entendidos como as causas atribuídas à má gestão dos recursos, ou seja, à maneira como foram adquiridos e usados.

Os respondentes atribuíram a descontinuidade das empresas na cidade de Patrocínio à “Falta de planejamento financeiro”. Esta assertiva apresentou a maior média de resposta, 4,7. Esse mesmo fator foi evidenciado em uma pesquisa do SEBRAE promovida nas 12 federações: “Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil” (SEBRAE, 2008).

Foi apontado como o segundo fator financeiro determinante na descontinuidade das empresas, seguindo a ordem de ocorrência das respostas, a “Falta de controles financeiros”, com 4,6 de média. Para uma eficiente gestão financeira é necessário uma boa análise dos números da empresa e ter uma reserva financeira para proteger-se de imprevistos.

Fatores Financeiros	Média
Falta de capital de giro	3,9
Falta de capital próprio	3,6
Falta de crédito	3,3
Não uso de capital próprio/reinvestimento dos lucros	3,6
Insuficiência de disponibilidade de capital para iniciar os negócios	4,1
Falta de dimensionamento de capital	3,8
Falta de planejamento financeiro	4,7
Falta de controles financeiros	4,6
Capitalização excessiva em ativos fixos	3,7

Fonte: Elaborado pelos autores.





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

4.2. Aspectos mercadológicos

Os participantes da amostra enfatizaram como fator determinante à descontinuidade dos empreendimentos, nesta categoria, a “Inadimplência de credores”, apresentando média 4 entre os respondentes, indicando que os empresários devem adotar políticas bem elaboradas para concessão de crédito.

Seguindo a ordem de importância, dois aspectos aparecem empatados e merecem destaque. Primeiro, “Desconhecimento do mercado onde atua”, com a média de 3,9 nesta assertiva. A partir desse resultado, pode-se inferir que o mercado se configura como um ambiente de gigantescos desafios e perspectivas para os novos empreendimentos. O outro fator de destaque, também com uma média de 3,9, surge “Falta de clientes”, sendo essa opção, de suma importância, partindo da premissa que os clientes são a razão de existir das empresas.

Fatores Mercadológicos	Média
Concorrência muito forte	3,3
Desconhecimento do mercado onde atua	3,9
Preços acima do Mercado	3,3
Instabilidade do Mercado	3,6
Falta de clientes	3,9
Inadimplência de credores	4

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.3. Fatores macroeconômicos

Quanto aos fatores macroeconômicos apontados pelos contadores como decisivos para a descontinuidade das empresas na cidade de Patrocínio, destacou-se, em primeiro lugar, a “Carga





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

tributária elevada”, com a média 4. Sendo que este fator apareceu com frequência nas pesquisas dos principais institutos como o SEBRAE, em suas inúmeras apurações sobre a Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas em diversos estados. Essa constatação revela como o cenário nacional é severo em relação ao sistema tributário, possuindo umas das taxas tributárias mais altas da América Latina, algo em torno de 36% do PIB (Produto Interno Bruto).

De acordo com a análise, o segundo fator apontado como determinante na descontinuidade das empresas foi “Inflação/taxa de juros”, com média 3,9. Sendo dois velhos conhecidos do Brasil, tanto inflação quanto taxa de juros é algo que já atinge o nosso país há um longo tempo, sendo necessária uma análise criteriosa do mercado antes de iniciar suas atividades.

Fatores Macroeconômicos	Média
Recessão econômica no país	3,5
Carga tributária elevada	4
Falta de política de apoio	3,5
Inflação/taxa de juros	3,9
Política	3,2
Problemas com a fiscalização	3,2

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.4. Estrutura da empresa

Sobre o aspecto estrutural, questionou-se aos contadores quais foram as principais causas para a descontinuidade das empresas. Para tanto, procurou-se identificar as dificuldades que os empresários apresentaram na utilização dos recursos para alcançar o objetivo do empreendimento.

Como resultado das respostas dos contadores, observou-se que o “Mau atendimento/relacionamento com o cliente” teve a maior média, 4,4. Essa situação indica que se





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

deve ter o maior cuidado com o atendimento ao cliente, destacando ainda a atenção na venda e pós venda, sendo um diferencial de grande significado hoje em dia, demonstrando o quanto o consumidor está cada vez mais exigente.

Em seguida, com média de 4,3, aparecem duas assertivas, sendo elas, “Má gestão de vendas e marketing” e “Falta de profissionais qualificados”. A primeira opção aconselha-se que o empresário acompanhe as tendências do mercado e um planejamento estratégico bem definido. Já em relação à segunda, evidencia a importância do fator humano para a continuidade de uma organização.

Fatores estruturais	Média
Mau atendimento/relacionamento com o cliente	4,4
Falta de acesso à novas tecnologias	3,8
Falta de comunicação entre sócios, funcionários, fornecedores e clientes	4,2
Instalações inadequadas	3,9
Ponto inadequado	4,1
Má estratégia de vendas e marketing	4,3
Falta de profissionais qualificados	4,3
Obsolescência de métodos e equipamentos	3,7
Perda/roubo/ incêndio	3,1

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.5. Administração estratégica

A administração estratégica é um conjunto de ações e decisões estratégicas que determinam o desempenho superior de uma empresa em longo prazo, através da inovação, visando o desenvolvimento sustentado com atitudes proativas, com posturas de crescimento ou desenvolvimento.





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

De acordo com a pesquisa realizada, o fator determinante para a descontinuidade das empresas, foi “Má administração do fluxo de caixa”, com a nota de 4,5. A má administração do fluxo de caixa pode criar um descontrole financeiro, levando empresas a fazer empréstimos e, por consequência, pagando juros altos que podem onerar o caixa.

Na sequência, com a média de 4,4, aparece “Deficiência na gestão empresarial”, que está diretamente ligado à administração e como são geridos os recursos e processos da empresa, assim sendo, uma pessoa qualificada nessa área se mostra cada dia mais necessário.

Fatores ligados a administração estratégica	Média
Má gestão de custos	4,1
Qualidade dos produtos/serviços	4,2
Falta de treinamento de pessoa	4,3
Deficiência na gestão empresarial	4,4
Má administração do fluxo de caixa	4,5
Crescimento mal planejado	4,1
Falta de investimento em pesquisa e desenvolvimento	3,7
Controle de estoques precários	4
Centralização de poder	3,8
Falta de assessorial	4

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.6. Empreendedor

Neste aspecto destaca-se como condicionante para a descontinuidade das empresas em Patrocínio, em primeiro lugar “Falta de comportamento empreendedor” com a média geral de 4,4, sendo assim, a dificuldade de identificar oportunidades, agarrá-las e buscar os recursos para transformá-las em negócio lucrativo torna-se um problema para o empreendedor.





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

Em segundo lugar, a assertiva “Falta de conhecimento e habilidades administrativas”, e sua média foi de 4,3. Neste quesito destaca-se a necessidade de conhecimento teórico, mesmo com as habilidades inatas, o aprendizado, mesmo que básico, se faz preciso.

Fatores ligados ao empreendedor	Média
Falta de conhecimento e habilidades administrativas	4,3
Falta de comportamento empreendedor	4,4
Falta de dedicação ao negócio	4,1
Falta de conhecimento de gestão de empresa	4,2
Incapacidade para assumir riscos	4
Ausência de planejamento prévio	4,1
Problemas particulares	3,1
Problema de sucessão	3,3
Falta de experiência no setor	4,1
Baixa escolaridade	3,1

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.7. Principais razões para descontinuidade da empresa

Neste último quesito, aparece como fator primordial para a descontinuidade das empresas “Fatores ligados à gestão da empresa”, com a média de 4,6, no qual se revela como um dos fatores que mais pesam no desempenho das empresas.

Seguindo a ordem de importância atribuída pelos respondentes, em segundo lugar ficou “Fatores ligados à área de finanças: descontrole financeiro, necessidade capital, etc.”, com a média de 4,4, demonstrando que a insuficiência de recursos financeiros aliada à falta de controle financeiro também foram fatores significativos na descontinuidade das empresas.





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

Principais razões para descontinuidade das empresas	Média
Fatores ligados à gestão da empresa	4,6
Fatores ligados ao empreendedor	4,1
Fatores macroeconômicos	3,6
Fatores ligados à estrutura da empresa	3,7
Fatores ligados ao Mercado	4,3
Fatores ligados à área de finanças: descontrole financeiro, necessidade capital, etc.	4,4

Fonte: Elaborado pelos autores.

5. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo a análise dos fatores determinantes para a descontinuidade das empresas de Patrocínio/MG, sob o ponto de vista de contadores atuantes nesta cidade. Pôde-se constatar que os principais fatores determinantes para a mortalidade das empresas, foram:

- Aspecto financeiro: Falta de planejamento financeiro e Falta de controles financeiros.
- Aspectos Mercadológicos: Inadimplência de credores, Desconhecimento do mercado onde atua e Falta de clientes.
- Fatores Macroeconômicos: Carga tributária elevada e Inflação/Taxas de juros.
- Estrutura da empresa: Mau atendimento/Relacionamento com o cliente, Má gestão de vendas e marketing e Falta de profissionais qualificados.
- Administração estratégica: Má administração do fluxo de caixa e Deficiência na gestão empresarial.
- Empreendedor: Falta de comportamento empreendedor e Falta de habilidades administrativas.





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

Considerando as principais razões, de acordo com os participantes da pesquisa, estas foram: Fatores ligados à gestão da empresa e Fatores ligados à área de finanças. É necessário considerar a implementação de um Sistema de Gestão de qualidade, que seria um diferencial frente à concorrência, propiciando a valorização e fidelização de clientes, além de um bom planejamento das finanças da empresa, criando uma estratégia econômica para que os objetivos sejam atingidos, para curto ou longo prazo, da maneira mais estruturada e precisa possível.

6. Referências bibliográficas

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BORGES, G. F. ; SOARES, K. G. R. ; [NAZARETH, L. G. C.](#) ; [NASCIMENTO, J. P. B.](#) ; SOARES, E. R. . Descontinuidade de empresas: um estudo sob a ótica dos contadores na cidade de São João del-Rei (MG). **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 13, p. 21-28, 2012.

CFC. Resolução n. 750 de 29 de dezembro de 1993. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1993/000750>. Acesso em: 07.02.2014.

DNCR. 2004. Disponível em: <<http://www.dnrc.gov.br>>. Acesso em: 10/02/2014.

ESPINHA, P. G.; MACHADO, H. P. V. **Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas**. Guarapuava, 2005. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/editora/revistas/capitalcientifico/v3n1/51-64.pdf>>. Acesso em: 02.02.2014.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BRENDA, Michael F. V. **Teoria da Contabilidade**. E. Ed. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. **Cadastro Central de Empresas**. 2005. Disponível em <<http://www.ibge.com.br/cidades>>. Acesso em: 08.02.2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade** – 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade** – 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; FIGUERO, Ana Flávia G. **Fatores que determinam a descontinuidade das empresas: um estudo sob o ponto de vista dos contadores na cidade de Montes Claros (MG)**. In: XVI Congresso Brasileiro de Custos, 2009, Fortaleza. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Custos, 2009.





III Simpósio de Engenharia de Produção

GESTÃO DE INFORMAÇÕES COMO APORTE DE COMPETITIVIDADE PARA ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

SEBRAE-SP. **10 Anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas.** 2008. Disponível em:

<http://www.sebraesp.com.br/sites/default/files/livro_10_anos_mortalidade.pdf>. Acesso em: 02.02.2014.

SHIROMA, Sidney. **Dez principais erros cometidos pelas pequenas e médias empresas.** Disponível em: <<http://www.sinescontabil.com.br/noticias/2009/10/01/01-10-09-empresas-obrigadas-escritura-o-fiscal-digital-a-partir-de-2010.html>> Acesso em: 10.02.2014

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses** – 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

YONEMOTO, H. W. **Os fatores externos e internos e a sua relação com o sucesso ou fracasso das empresas de pequena dimensão.** Florianópolis, 1998. Disponível em:

<<http://www.biblioteca.universia.net>>. Acesso em: 17.02.2014.

